

**Estudos coreanos no Brasil na área de Ciência Política e Relações Internacionais:
quadro introdutório**

Korean Studies in Brazil in Political Science and International Relations: Introductory Framework

Helmer Marra

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6986-389X>

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0069938919882000>

URL do artigo: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/estudosasia/article/view/265407>

Recebido em: 30/12/2024. Aprovado em: 27/09/2025.

Editora responsável: Simone Martins Cabral, Vitória Ferreira Doretto.

Revista de Estudos da Ásia

Recife, v. 1, n. 1, 2025.

Coordenadoria de Estudos da Ásia, do Centro de Estudos Avançados da Universidade Federal de Pernambuco, Recife, Pernambuco, Brasil.

Website: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/index.php/estudosasia>

Contato: revista.estudosdaasia@ufpe.br https://www.instagram.com/revista_estudos_asia

Como citar (ABNT)

MARRA, Helmer. Estudos coreanos no Brasil na área de Ciência Política e Relações Internacionais: quadro introdutório. **Revista de Estudos da Ásia**, Recife, v. 1, n. 1, e265407, p. 1-24, 2025. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/index.php/estudosasia>. Acesso em: dd mmm. aaaa.



Licença Creative Commons (CC) de atribuição (BY) não-comercial (NC)

Os licenciados têm o direito de copiar, distribuir, exibir e executar a obra e fazer trabalhos derivados dela, conquanto que deem créditos devidos ao autor ou licenciador, na maneira especificada por estes e que sejam para fins não-comerciais.

A **Revista de Estudos da Ásia** não se responsabiliza por conceitos, análises, opiniões e ideias apresentados pelos autores dos textos, nem por conflitos de interesse entre autores, financiadores, patrocinadores e quaisquer outros eventualmente envolvidos e/ou citados nos textos. Os autores asseguram que o artigo não viola direitos autorais e que não há plágio no trabalho, responsabilizando-se pela reprodução e utilização de imagens, remissões e traduções, entre outros materiais.

**ESTUDOS COREANOS NO BRASIL NA ÁREA DE CIÊNCIA
POLÍTICA E RELAÇÕES INTERNACIONAIS:
Quadro introdutório**

*Korean Studies in Brazil in Political Science and International Relations:
Introductory Framework*

URL do artigo: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/estudosasia/article/view/265407>

Helmer Marra¹

Mestre pelo Programa de Pós-Graduação em Ciência Política e Relações Internacionais da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), João Pessoa, Paraíba, Brasil.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0069938919882000>

Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-6986-389X>

E-mail: helmer.marra@gmail.com

¹ Docente (2025-Atual) e Coordenador-adjunto (2025/2-Atual) no curso de Direito do Centro Universitário de Iporá (UNIPORÁ), pesquisador associado ao Grupo de Pesquisa em Mídia e Cultura Asiática Contemporânea (MidiÁsia) da Universidade Federal Fluminense (UFF).

RESUMO

O presente artigo tem como tema os estudos coreanos no Brasil, com um recorte temático para a área de Ciência Política e Relações Internacionais da Fundação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). O objetivo geral é apresentar um quadro introdutório dos estudos coreanos no Brasil, com foco nas dissertações e teses da área de Ciência Política e Relações Internacionais (CPRI). Ramifica-se em generalizar as impressões acadêmicas sobre o senso comum dos estudos coreanos no Brasil e quantificar os trabalhos ao nível *stricto sensu* nessa área, com o recorte para aqueles de CPRI. Para sustentar esses objetivos aplica-se o método quantitativo a partir de levantamento de dados na Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD) da CAPES e delimitação no *software RAYANN*. A partir da revisão integrativa da literatura, adquiriram-se 23 trabalhos nos estudos coreanos que se comportam na área delimitada. Cogita-se, com a análise inicial das teses e dissertações, a abertura de novas pesquisas que podem ser continuadas em outras investigações.

Palavras-chave: Brasil; ciência política; estudos coreanos; relações internacionais; revisão integrativa da literatura.

ABSTRACT

This article focuses on Korean studies in Brazil, focusing on the area of Political Science and International Relations at CAPES (Foundation for the Coordination of Improvement of Higher Education Personnel). The general objective is to present an introductory framework of Korean studies in Brazil, focusing on dissertations and theses in the area of Political Science and International Relations (CPRI). It branches out into generalizing academic impressions about common sense regarding Korean studies in Brazil and quantifying the works at the *stricto sensu* level in this area, with a focus on those from CPRI. To support these objectives, the quantitative method is applied based on data collection in the CAPES Digital Library of Theses and Dissertations (BDTD) and delimitation in the RAYANN software. Through an integrative literature review, 23 Korean studies were identified that address the defined area. Based on the initial analysis of theses and dissertations, we are considering opening new research to be continued in other investigations.

Keywords: Brazil; Political Science; Korean studies; International relations; integrative literature review.

ESTUDOS COREANOS NO BRASIL NA ÁREA DE CIÊNCIA POLÍTICA E RELAÇÕES INTERNACIONAIS: Quadro introdutório

1 INTRODUÇÃO

Dado o crescente aumento de produtos advindos da *Hallyu* desde 2014, quando ocorreu o *Music Bank* na HSBC Arena na cidade do Rio de Janeiro, vários outros têm chegado cada vez mais. Os meios variam, desde o consumo da música pop de idols (*K-Pop*) pela distribuição pelas plataformas como o *iTunes*, o *Spotify* e o *YouTube*, assim como as novelas (*K-Dramas*) e os filmes sul-coreanos (*K-movie*), pelas plataformas de *streaming*, a exemplo da *Netflix*, *Prime Video* e *Viki*.

Como soma aos citados produtos, como o *K-Pop* e os *K-Dramas*, os mais conhecidos pelos públicos brasileiros, ainda se encontra o estilo de vida (*K-style*), a culinária (*K-food*) e a literatura (*K-Literature*) dentre vários outros, com a última ganhando destaque desde 2014 (Park, 2019). Todas essas, igualmente outras mercadorias das Indústrias Culturais da Coreia do Sul, são mediados por outras vias, como as Missões Diplomáticas do país no Brasil e os descendentes de coreanos. Todavia, para além dessa dinâmica das “vias oficiais”, também considera-se os efeitos e as transmissões por pessoas (indivíduos não-oficiais) fora de todos os meios mencionados (Bader, 2016; Ayhur, 2019). Visto que o ato de gostar, como pondera Urbano (2018), sobre as ressignificações, são um grande combustível para a divulgação da cultura pop sul-coreana, tanto ao nível doméstico, quanto internacional.

Pelas hipóteses levantadas, a proposta é de uma medição quanti-qualitativa dos trabalhos na área dos estudos coreanos no repositório da Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) da Fundação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Pela grandeza que seria essa medição, faz-se um recorte, conforme a classificação da CAPES, para a área de Ciência Política e Relações Internacionais, para conter e melhor analisar os dados encontrados. Para conseguir um quadro inicial sobre a situação dos estudos coreanos no Brasil a partir dos seus acadêmicos. Esses, aos quais, podem refletir uma quebra do paradigma de que inexistia pesquisa do tipo por acadêmicos no Brasil, ou que são desnecessárias, em vista de conhecimento prévio e raso.

De maneira a não limitar as fontes acadêmicas, serão trazidas transcrições de falas de docentes dos estudos coreanos em *podcasts*, igualmente vídeos publicados no *YouTube*. Alerta-

se que esta produção científica não se propõe a esgotar outras formas de medição dos estudos coreanos no Brasil, nem a aprofundar a criação de novas pesquisas.

O desenvolvimento do trabalho encontra-se dividido numa discussão sobre o estado da arte dos estudos coreanos nas áreas de Letras e Comunicação, por percepções do senso comum para a produção científica brasileira. Sequencialmente, é explicado o percurso metodológico, desde a coleta dos dados até o seu tratamento. Depois uma sessão que traz os resultados e outra da discussão preliminar dos trabalhos de CPRI tratados. A última parte, fecha com uma explicação do que se adquiriu a partir dos objetivos delimitados e quais foram as limitações, impostas ou encontradas.

2 ESTADO DA ARTE: ENTRE AS LETRAS E A COMUNICAÇÃO

2.1 Senso comum para as Letras²

A primeira informação ao se discutir os estudos asiáticos no Brasil, com base em conversas informais, se direciona para a área de Letras, com ênfase nos cursos do Departamento de Letras Orientais (DLO) da Universidade de São Paulo (USP). Todavia, por que há essa criação imagética? Uma primeira, possível, resposta está, em parte, na própria pergunta, que seria acrescida pelo fato desses cursos se concentrarem em línguas e literaturas do continente asiático em uma única universidade brasileira (USP, on-line). Outra, está na existência de uma das duas graduações da área na América Latina ao nível de bacharelado³. Uma terceira estaria na concentração de coreanos e seus descendentes nos bairros do Bom Retiro e Brás na cidade de São Paulo (Chi, 2016).

Esses três fatores parecem nortear as conversas sobre uma concentração também dos estudos coreanos no país. Mas qual seria uma definição para tal? Afirmar que significa o estudo da língua e da literatura coreana é uma resposta incompleta, visto que existe uma pluralidade de locais pelo mundo com coreanos e/ou seus descendentes, conforme estudos de Yoon (2022) e Saeji (2018). Isso levaria a outro questionamento, coreanos fora da Coreia do Sul também produzem estudos coreanos? Conforme Saeji (2018) e brevemente, sim.

² Agradece-se a Professora Yun Jung Im Park e ao Professor Luís Girão pelas informações sobre o curso de Letras: Coreano. Assim como as outras pessoas anônimas que deram conselhos para a melhora deste artigo.

³ Na *Universidad Autónoma de Nayarit* (UAN) é ofertada a graduação, a nível de bacharelado, em *Estudios Coreanos*. Para mais detalhes, visite a página do curso: <https://www.uan.edu.mx/es/licenciatura-en-estudios-coreanos>.

Tratando sobre a primeira resposta, da concentração dos cursos de graduação em línguas e literaturas asiáticas na USP. Aponta-se da existência de cursos de graduação em japonês e russo em outras universidades brasileiras⁴, ainda que também como parte das Letras. O destaque para a USP está em sua diversidade, que vai além dessa dicotomia, com a oferta de cursos de armênio, árabe, chinês e entre outros. Isso dá possibilidade de pesquisas em vários setores dos estudos asiáticos, ainda que focado nas Letras.

A segunda resposta está na suposta concentração dos estudos asiáticos do setor coreano na graduação em Letras: Coreano da USP. Por ser uma das duas graduações na região latino-americana e a única sul-americana, criou-se um imaginário de também concentração das pesquisas dos estudos coreanos. Porém, a realidade, apontada diversas vezes por professores do curso indica o oposto dessa régua. Em 2024 o curso contava com as professoras efetivas, em Regime de Dedicção Integral à Docência e à Pesquisa (RDIDP), Yun Jung Im Park e Ji Yun Kim⁵, coordenadora e vice coordenadora, respectivamente. Assim como os professores Luís Girão, pós-doutorando do DLO, e Il Young “Josué” Ahn⁶ professor visitante enviado pela Fundação Coreia (Korea Foundation, KF).

Todavia, esse é o quadro de 2024 do curso. Já em 2023, conforme apontado pela professora Im Park (2023), em entrevista ao *GyopoCast*, o curso de coreano funcionava com 1,5 professores, sendo ela a única em RDIDP. A professora Kim e o professor Ahn estavam em Regime de Contratação Temporária (RCT), com carga horária de 24 horas semanais (USP, on-line) e o professor Girão como visitante⁷, cuja função não consta uma carga-horária mínima ou máxima no Regimento Geral (USP, on-line).

Desde 2020, o professor Girão ministrou disciplinas de extensão sobre literatura coreana como voluntário. Em 2022, o mesmo entrou como pós-doutorando em estudos coreanos, supervisionado pela professora Yun J. Im Park. O docente descreveu que essas disciplinas e algumas optativas como demonstração da prática de pesquisa para os discentes, algo em falta no departamento (GyopoCast, on-line).

⁴ A graduação em Letras: Japonês encontra-se na: Universidade Cruzeiro do Sul (UNICS); Uni. de Brasília (UnB); Uni. de São Paulo (USP); Uni. do Estado do Rio de Janeiro (UERJ); Uni. Estadual Paulista “Júlio Mesquita Filho” (UNESP, *Campus* Assis); Uni. Federal do Amazonas (UFAM); Uni. Fed. do Paraná (UFPR); Uni. Fed. do Rio de Janeiro (UFRJ); Uni. Fed. do Rio Grande do Sul (UFRGS). Já a graduação em Letras: Russo está presente na: UFRGS, UFRJ e USP.

⁵ Nota-se que ambas são sul-coreanas, cursaram mestrado em universidade na Coreia do Sul e doutorado no Brasil.

⁶ A contratação do professor Ahn alternava-se entre a KF e a USP, nesta na forma de Professor Temporário.

⁷ O professor Girão em 2023 foi enviado como professor visitante pela KF (CV Luís Girão, on-line) e poderá permanecer por até dois anos, conforme o Regimento Geral da USP, art. 194 (USP, on-line).

Contudo, consoante a descrição de Im Park, na entrevista, sobre o quadro em 2023, devido essa carga das disciplinas, os docentes focam na parte de ensino, não podendo equilibrar com a pesquisa e a extensão, parte do “tripé” do ensino superior. Com essa falta, os discentes não têm muitas oportunidades para realizar uma monografia na área, no DLO conhecida como Trabalho de Graduação Individual (TGI) em Letras Orientais (JupiterWeb, on-line)⁸.

Em que pese essas orientações, no Currículo Lattes da Professora Im Park não constam mais do que duas orientações de Iniciação Científica concluídas. Em e-mail trocado com ela, verificou-se que entre 2017 e 2023 houve 7 orientações aprovadas (concluídas) e 3 ativas de IC pela mesma. Assim como informou ter orientado dois TGI, um finalizado em 2024 e ainda sem acesso no repositório da USP. O outro trabalho refere-se ao TGI de Heung Geun Gonçalves (2020), intitulado “Retrato da imigração coreana no Brasil através do levantamento bibliográfico de dissertações e teses acadêmicas produzidas em português”. Para além desses, ainda não se encontram outros TGI frutos de orientação de docentes do curso de Letras Coreano. Isso é reforçado pela falta de corpo docente apto e em quantidade suficiente no curso, logo há um desincentivo a pesquisa.

Uma ressalva estaria no Grupo de Pesquisa Hallyu – Estudos Coreanos⁹, fundado em 2020, com a Professora Im Park como líder e possui como área predominante a Linguística, Letras e Artes. Contudo, segundo informado por ela em reunião, esse grupo, de forma ativa e descrita, somente publicou um artigo. Foi uma análise de tradução colaborativa de contos folclóricos coreanos do coreano para o português (Im *et al.*, 2020).

Na sequência, tem-se a última hipótese para formação do senso comum, sendo a presença de migrantes coreanos e seus descendentes na cidade de São Paulo nos bairros do Bom Retiro e do Brás. Com “empresários coreanos 65%, das confecções do Bom Retiro [...] onde a colônia coreana tem maior representatividade, não só na atividade econômica, mas também com seus equipamentos coletivos, formando um enclave étnico¹⁰” (Chi, 2016, p. 199). Com essa restrição (auto)imposta, criou-se uma comunidade coreana nesses bairros, que também podem gerar a ideia de que somente eles podem realizar ‘estudos coreanos’.

À luz de uma autoetnografia de ensino na área com graduandos e pós-graduandos por Saeji (2018), deve-se imaginar a península coreana com o foco primário, mas também incluir

⁸ Foi ressaltado pelo professor Girão, no citado *podcast*, que ele estava com uma orientação e aceitaria outra em 2023 ao nível de IC, devido à possibilidade nas regras do regime de pós-doutorando. Segundo o sistema da FFLCH, ele possuía duas orientações aprovadas e duas ativas até 30/12/2024.

⁹ Espelho do grupo no CNPq: <http://dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/834555438721370>.

¹⁰ “O enclave étnico originalmente está baseada na ausência de fatores externos que obrigam as colônias de minoria étnica ao estado de segregação espacial e de isolamento social” (Choi, 2016, p. 199).

as diásporas (*Joseonjok/Chaoxianzu* na China, *Koryo-saram* ou *koryoin/Kopë capam* na Rússia, *Joseon-in/Zainichi* no Japão e entre outras nomenclaturas étnicas pelo mundo). A autora ainda pormenoriza com o fazer dos estudos coreanos dentro e fora da península. Suas experiências informam que os nativos evitam tratar sobre controvérsias, focando no nacionalismo e em grandes feitos históricos, enquanto no estrangeiro parece haver um certo superficialismo quando se aproxima de assuntos mais específicos da história ou da cultura (Saeji, 2018).

Quando se retorna ao Brasil, a tendência talvez seria pensar pesquisas relacionadas a língua e cultura coreana, mas também nos estudos migratórios, que recortam sobre as vivências dos coreanos e seus descendentes, seja na cidade de São Paulo ou outros locais mais isolados do território brasileiro. Contudo, o construto de que somente coreanos poderiam realizar estudos coreanos perde-se, porque resumiria as perspectivas sobre suas visões e vivências do que ocorre com aquele povo. E a experiência de Saeji (2018), como uma professora de etnia caucasiana/branca, que perpassa seus estudos das performances tradicionais até as indústrias adjacentes do K-Pop, revela a necessidade da visão exterior estando dentro.

2.2 Imaginário na Comunicação e a expansão

Movendo de um cenário considerado de senso comum para outro, construído como tal, quais outras lentes podem ser aplicadas e porque aos estudos coreanos no Brasil? A possibilidade em construção seria nas razões pelas quais brasileiros consomem os produtos culturais da *Hallyu*, também conhecida como Onda Coreana. Apesar de haver uma discordância sobre uma falta de marco, “[a] primeira fase da garimpagem da cultura coreana pelos adeptos brasileiros pode ser identificada [...] entre [...] [de] 2000 a 2008, em grande medida pela utilização massiva de fóruns on-line [...], porém mais exclusivos para os interessados naquele tipo de conteúdo” (Im, 2022, p. 10). Mas considera-se simbólica a vinda do grupo masculino *MBLAQ*, em 2011, para serem jurados no concurso “mundial de covers de *K-Pop*, chamado KPOP Cover Dance Festival” (Urbano, 2021).

Conforme destaca Urbano (2014, 2021), em pesquisa com fãs presentes no *Music Bank in Brazil* e em outras festividades, os eventos de/com *K-Pop* aumentavam pela mediação com aqueles da cultura pop japonesa. A pesquisa ainda exemplifica que o aumento no consumo de música pop sul-coreana, do gênero *idol*, dava-se pela tanto pela realização, como pelo aumento de shows para e/ou de fãs, matinês e entre outros no eixo Rio-São Paulo (Urbano, 2021).

As pesquisas realizadas por Urbano (2014, 2018, 2021), como pela mesma com colaboração (2018), atestam os prospectos de Saeji (2018) de que os trabalhos na área de comunicação e estudos de mídia são aqueles a liderariam os estudos coreanos. Acerca disso, tem-se o papel do Asian Club “[um] grupo de estudos da Universidade Federal Fluminense (RJ) dedicado ao debate, reflexão e produção de conteúdo acadêmico e midiático sobre as produções [audiovisuais] da Asia Oriental [...]” (Urbano *et al.*, 2018, p. 52). Com envolvimento de discentes da graduação até a pós-graduação em Comunicação da UFF e da UERJ, que tinham “[t]anto o Japão quanto a Coreia do Sul [como] objetos privilegiados pelos membros do grupo” (Urbano *et al.*, 2018, p. 52).

Em 2019, o Asian Club finda suas atividades como grupo de estudos e migra para efetivação com a pesquisa, tornando-se o Grupo de Pesquisa em Mídia e Cultura Asiática Contemporânea (MidiÁsia), ainda coordenado pelo Prof. Dr. Afonso de Albuquerque. No quadro de 2024, as pesquisas continuam focadas em Coreia do Sul e Japão, com a adição da República Popular da China e o atravessamento de investigações sobre desinformação para com ou os citados países, ou o continente asiático¹¹.

Desde a publicação de Urbano *et al.* (2018), várias das investigações que ocorriam foram encerradas e deram espaço para outras muitas surgirem. No levantamento realizado, encontraram-se também os trabalhos de mestrado (2018) e doutorado (2023) de Daniela Mazur, as teses de Krystal Urbano (2018) e de Quisé Brito (2020), a dissertação de Naiane Batista (2019). Produções que, assim como outras, foram mencionadas (Urbano *et al.*, 2018) e em 2024 encontram-se finalizadas, parte do avanço colocado por Saeji (2018) nos estudos de mídia e da comunicação, consolidando mais nesse campo a área dos estudos coreanos.

As produções citadas, assim como outras da área da Comunicação que trabalham a parte da *Hallyu*, em regra abordam os conceitos de *Nation Branding* e Poder Brando (*Soft Power*). Ambos se referem à construção da imagem de uma nação para o cenário internacional por meio de sua política e cultura. Enquanto o primeiro destaca sobre as como o imaginário se dá, o segundo infere dos instrumentos a serem usados, como a cooptação (Sousa, 2022; Rodrigues, 2023). As abordagens comunicacionais estão na forma de recepção, igualmente de consumo dos produtos culturais da *Hallyu* e como eles são empregados em uma lógica contra hegemônica ao “Ocidente”/eixo Estados Unidos-Europa/mundo anglófono.

Com a proliferação dessas pesquisas, não somente do MidiÁsia, outros grupos, por vezes, a partir da comunicação, começaram a surgir. Como exemplos tem-se o Centro de

¹¹ Para mais informações das pesquisas realizadas no MidiÁsia, acessar o site do grupo: <https://midiasia.com.br/>.

Estudos Asiáticos (CEA) da UFF, o Grupo de Estudos do Leste Asiático (GELA) da Universidade Federal de Alagoas (UFAL), a Coordenadoria de Estudos da Ásia (CEÁSIA) da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) e vários outros¹². Vale a citação da Curadoria de Estudos Coreanos, parte da CEÁSIA/UFPE, que se dedica aos assuntos nos contornos da península coreana e o Kwentachana (Oficina de Língua, Cultura e História sul-coreana), uma iniciativa no Projeto Orientalismo PRODOCENCIA da UERJ, com as atividades iniciadas em 2024.

3 METODOLOGIA

Para iniciar a medição, foi escolhida a plataforma do Banco Digital de Teses e Dissertações da CAPES por juntar as produções dos programas de pós-graduação *stricto sensu* do Brasil. A partir das ferramentas de pesquisa disponibilizadas pela BDTD, listaram-se as palavras-chave do que poderia ser incluso da forma mais abrangente (Quadro 1).

Quadro 1 – Palavras-chave da pesquisa

Coreia; coreano; Coreia do Norte; norte-coreano; Coreia do Sul; sul-coreano

Fonte: Elaborado pelo autor.

No dia 19 de outubro, iniciaram-se as investigações na plataforma às 9 horas e 50 minutos, com finalização às 10 horas da manhã. Após a filtragem do Quadro 1, focou-se nas teses e dissertações, depois foram exportados os relatórios dos dados em formato *ris*. Esses dados servem para posterior criação de parte das referências do trabalho. Com os dados nesse formato, foram adquiridos um total de 1962 trabalhos.

Pela quantidade de trabalhos e o objetivo introdutório dessa pesquisa, pelas crescentes discussões sobre termos como poder brando (*soft power*) e *nation branding*, assim como de assuntos relacionados as questões coreanas, optou-se por afunilar o escopo pesquisado. A partir dos dados coletados na BDTD, utilizou-se a revisão integrativa da literatura com a utilização do *software Rayyan* para saber da quantidade precisa de material coletado. Como critério de inclusão, a partir da área de avaliação dos PPG disponibilizada pela CAPES via Plataforma Sucupira, fez-se uma medição das teses e dissertações na área de Ciência Política e Relações Internacionais (CPRI).

¹² Demanda-se uma pesquisa própria para o mapeamento dos grupos de pesquisa e de estudo sobre os estudos asiáticos no Brasil.

O número alto de trabalhos levantados, 1962, deu-se possivelmente por um erro que incluiu também produções que tinham as palavras cor, correia e cores. Feitas as exclusões, primeiro pelas palavras de inclusão, resultaram 68 trabalhos ($n \approx 3,46\%$), em segundo retiraram-se os duplicados e aqueles que se encontravam fora da área de avaliação delimitada, restando 23 trabalhos ($n \approx 1,17\%$). Por fim, obteve-se 18 dissertações e 5 teses (Quadro 2).

Quadro 2 – Total de trabalhos (Teses e Dissertações)

Autoria	Título	Tipo	Ano	Universidade	Programa de Pós-Graduação (Curso)
Barbosa, Glaudionor G.	Estado Nacional e Desenvolvimento: experiências internacionais comparadas Brasil e Coreia do Sul	Tese	2012	Uni. Fed. De Pernambuco	Ciência Política (Doutorado)
Brites, Pedro V. P.	A crise na Península Coreana e a Segurança Regional do Leste Asiático	Dissertação	2014	Uni. Fed. Do Rio Grande do Sul	Estudos Estratégicos Internacionais (Mestrado)
Brites, Pedro V. P.	As dinâmicas regionais do nordeste asiático e o pivô norte-coreano	Tese	2018	Uni. Fed. Do Rio Grande do Sul	Estudos Estratégicos Internacionais (Doutorado)
Castro, Brenda	O Brasil, a Coreia do Sul e a inserção na indústria 4.0: um estudo comparado a partir da economia política dos sistemas-mundo	Dissertação	2023	Uni. Fed. De Santa Catarina	Relações Internacionais (Mestrado)
Chae, Dongun	Análise da dependência da indústria de defesa dos países em desenvolvimento: um estudo dos pré-requisitos para a cooperação da indústria de defesa entre a Coreia do Sul e o Brasil.	Dissertação	2021	San Tiago Dantas	Relações Internacionais (Mestrado)
Damin, Cláudio J.	Poder de guerra nos Estados Unidos : a cláusula da guerra, o precedente coreano de 1950 e a autonomia do comandante-em-chefe	Tese	2013	Uni. Fed. Do Rio Grande do Sul	Ciência Política (Doutorado)
Dias, Maurício L.	A política externa japonesa de Shinzō Abe para a Coreia do Sul (2012-2020): um retrospecto histórico-identitário das feridas coloniais na contemporaneidade	Dissertação	2022	Universidade Estadual de Campinas	Relações Internacionais (Mestrado)

Dubeux, R. R.	P&D no Brasil e na Coreia do Sul : o regime internacional da propriedade intelectual e a inovação tecnológica (1994-2007).	Dissertação	2009	Universidade de Brasília	Relações Internacionais (Mestrado)
Espindola, Guilherme B.	As trajetórias desenvolvimentistas de Brasil e Coreia do Sul na semiperiferia: um estudo histórico comparativo a partir de suas inserções na divisão internacional do trabalho	Dissertação	2021	Uni. Do Estado do Rio de Janeiro	Relações Internacionais (Mestrado)
Galvão, Paulo Henrique C.	O aparato bélico da Coreia do Norte: uma análise do programa nuclear da dinastia Kim e da dissuasão como estratégia de sobrevivência do regime.	Dissertação	2021	San Tiago Dantas	Relações Internacionais (Mestrado)
Geiger, Luana M.	A política nuclear norte-coreana : dissuasão, nacionalismo e relações regionais	Tese	2018	Uni. Fed. Do Rio Grande do Sul	Ciência Política (Doutorado)
Kim, Eunjae	A estrutura exportadora da Coreia do Sul e sua vulnerabilidade política e econômica: a análise do Brasil como um mercado alternativo	Dissertação	2020	Universidade de São Paulo	Relações Internacionais (Mestrado)
Lee, Sangki	Brasil e Coreia do Sul : aspectos político-econômicos do relacionamento bilateral	Dissertação	1995	Universidade de Brasília	Relações Internacionais (Mestrado)
Melchionna, H. H.	A política externa da República Democrática Popular da Coreia e o papel estratégico da China (1945-2011).	Dissertação	2014	Uni. Fed. Do Rio Grande do Sul	Estudos Estratégicos Internacionais (Mestrado)
Moreira, Tiago Mattos	Políticas públicas na construção de identidade nacional coreana: memória, refúgio e as transformações na península.	Dissertação	2018	Uni. Do Estado do Rio de Janeiro	Relações Internacionais (Mestrado)
Moura, R. S. de	A economia política da estratégia industrial no Leste Asiático: relações Estado-Empresariado, desenvolvimento e emparelhamento tecnológico nos casos	Tese	2021	Uni. Do Estado do Rio de Janeiro	Ciência Política (Doutorado)

	de Taiwan, Coreia do Sul e China				
Paiva, C. M. M.	Mulheres, feminismo e relações internacionais: o caso do movimento de reparação das “mulheres de conforto” sul coreanas	Dissertação	2021	Uni. Fed. Da Paraíba	Ciência Política e Relações Internacionais (Mestrado)
Pelisson, Debora Ramires	Os programas de ajuste do FMI: condicionalidade, compliance e efeitos: uma análise dos programas aplicados à Indonésia, Coreia e Tailândia no contexto da crise financeira asiática.	Dissertação	2015	Universidade de São Paulo	Relações Internacionais (Mestrado)
Rocha, Antonio J. Ramalho	O Plano de Metas: 50 anos em 5 em vez de 5 anos para 50. estudo comparado do desenvolvimento econômico do Brasil e da Coreia do Sul	Dissertação	1992	Instituto Universitário de Pesquisas do Rio de Janeiro	Ciência Política (Ciência Política e Sociologia) (Mestrado)
Rodrigues, H. M.	Indústria de K-Pop: estratégias de promoção por meio da diplomacia pública do governo sul-coreano	Dissertação	2023	Uni. Fed. Da Paraíba	Ciência Política e Relações Internacionais (Mestrado)
Saraiva, Renato	Rivalidade emergente e desenvolvimento a convite : caminhos divergentes para a industrialização tardia de Brasil e Coreia do Sul.	Dissertação	2019	Uni. Fed. Do Rio Grande do Sul	Estudos Estratégicos Internacionais (Mestrado)
Sousa, P. C. de.	A Melhor Casa é Aquela que Construimos no Coração um do Outro - a Hallyu como Estratégia da Diplomacia Pública Sul-Coreana no Japão (2010-2019).	Dissertação	2022	Uni. Fed. Da Integração Latino-americana	Relações Internacionais (Mestrado)
Tadiello, G. S.	As estratégias de inserção do Brasil e da Coreia do Sul na cadeia global de valor automotiva: um estudo comparado através da análise dos sistemas-mundo.	Dissertação	2022	Uni. Fed. De Santa Catarina	Relações Internacionais (Mestrado)

Fonte: Elaborado pelo autor.

Nota-se que muitos dos trabalhos excluídos, por serem da área de Economia, mas tratarem de políticas públicas e/ou de economia política, podem ser reaproveitados como fundamento em pesquisas futuras. Assim como muitos na área de Comunicação e Informação, que parecem figurar com força devido aos seus escopos metodológicos e resultados de pesquisa.

4 RESULTADOS

A partir dos levantamentos feitos foram encontrados uma série de dados, eu os dividi entre as regiões aos quais encontram-se as universidades, os nomes dos Programas de Pós-Graduação (PPG), a quantidade de trabalhos (teses e dissertações) por Programa, assim como a frequência anual das publicações nos repositórios institucionais. Pelo caráter introdutório desse trabalho, seja na área de Ciência Política e Relações Internacionais, não há um aprofundamento na diversidade da revisão da literatura, mas exploração das propostas contidas no resumo e na introdução dos 23 trabalhos encontrados.

Os Programas de Pós-Graduação concentram-se em universidades públicas e dividem-se entre as regiões centro-oeste (n=10%), nordeste (n=18%), sudeste (n=36%) e sul (n=36%) do país. As produções dividem-se em quantidade por PPG em: Relações Internacionais (52%); Ciência Política (n=18%) e Estudos Estratégicos Internacionais estão equiparados (n=18%); Ciência Política e Relações Internacionais (n=8%); Ciência Política, concentração em Ciência Política e Sociologia (n=4%). As duas últimas possuem 4 universidades cada, com no mínimo um PPG em cada instituição tendo dois trabalhos sobre os estudos coreanos.

Segundo os dados pesquisados, os primeiros trabalhos, à nível de *stricto sensu*, foram em 1992 (n=4%) e 1995 (n=4%), isso equivale a um trabalho entre 1992 e 2013, depois de 2018 (n=14%) com 3 trabalhos, havendo um aumento até o pico atual de trabalhos em 2021 (n=22%) com 5 trabalhos (4 dissertações e 1 tese). Essas análises foram possíveis pela disponibilização pública das informações técnicas, porém dos 23 trabalhos no corpo final, somente 21 encontram-se com acesso ao público.

Não se encontra disponível a dissertação de Rocha (1992), na qual o repositório do IUPERJ não consta teses ou dissertações antes de 2000, somente uma listagem de nomes de antigos orientandos e orientadores, o título do trabalho e o ano de defesa. Já a segunda está com o acesso restrito aos que possuem login e senha no sistema do repositório da UnB, sendo a dissertação de Lee (1995). Então serão analisados, em maior medida, 96% dos trabalhos, por serem de acesso aberto.

A partir dos 23 títulos resultam-se: 11 (n=48%) trabalham sobre o desenvolvimento econômico, com um estudo de caso ou comparado (Dubeux, 2009; Barbosa, 2012; Pelisson, 2015; Moreira, 2018; Saraiva, 2019; Kim, 2020; Paiva, 2021; Moura, 2021; Chae, 2021; Espindola, 2021; Castro, 2023); 7 (n=39%) na área dos estudos estratégicos, que tratam sobre análise da guerra, segurança internacional e securitização (Damin, 2013; Brites, 2014; Melchionna, 2014; Geiger, 2018; Brites, 2018; Galvão, 2021; Chae, 2021); 4 (n=17%) destacam o papel geoestratégico da Coreia do Norte (Brites, 2014; Melchionna, 2014; Brites, 2018; Geiger, 2018; Galvão, 2021); 4 (n=17%) sob a perspectiva da teoria dos sistemas-mundo (Barbosa, 2012; Espindola, 2021; Tadiello, 2022; Castro, 2023); 2 (n=9%) nos estudos da Hallyu (Sousa, 2022; Rodrigues, 2023). Não há somente uma forma de classificar e/ou dividir as teses e as dissertações, visto que considerando os títulos, há uma interdisciplinariedade e emprego de teorias que vão ‘além’ da área de Ciência Política e Relações Internacionais. Logo, cada trabalho está presente em mais de um resultado na contabilização desses títulos.

Um exemplo disso está na presença da Coreia do Sul como objeto de pesquisa ou dele parte em 83% (n=19) dos trabalhos pesquisados, seja pelos títulos, seja pela leitura de seus resumos e/ou introduções (Rocha, 1992; Lee, 1995; Dubeux, 2009; Brites, 2014; Barbosa, 2012; Pelisson, 2015; Moreira, 2018; Kim, 2020; Saraiva, 2019; Chae, 2021; Espindola, 2021; Moura, 2021; Paiva, 2021; Dias, 2022; Sousa, 2022; Tadiello, 2022; Castro, 2023; Rodrigues, 2023). Alguns desses estudos já foram citados em classificações acima, com somente três tratando “exclusivamente” sobre a República da Coreia.

No primeiro desses estudos citados, foram percorridas sobre as políticas públicas de memória coreana (exposições em museus e memoriais em ambos os países) e a formação da identidade nacional com os acontecimentos durante a ocupação japonesa da península coreana no período colonial (1910-1945). O autor também discorreu sobre as políticas de acolhimento de norte-coreanos que fugiram de sua terra natal, cada um com suas motivações. Há uma breve discussão sobre emprego de termos como desertor e imigrante. O segundo é o de Paiva (2021) que investiga sobre as “mulheres de conforto” a partir da perspectiva das teorias feministas nas Relações Internacionais, com ênfase na teórica Cynthia Enloe, feminista, do “impacto do [...] gênero nas experiências políticas”. E o terceiro, tem-se Rodrigues (2023), ao qual retrata sobre as legislações culturais e a Indústria de K-Pop como aporte de promoção do governo sul-coreano e formação de imagem no cenário internacional.

Em relação às metodologias aplicadas, a 56% (n=13) empregam uma metodologia, enquanto o restante mais de uma. Dada a utilização de mais uma metodologia, impede uma

porcentagem correta sobre cada uma. O que se pode apresentar são algumas generalizações acerca da relação tema e metodologia aplicada. Primeiro, tem-se o estudo comparado, que em regra, levanta características da Coreia do Sul e compara com as do Brasil em um tema específico (Lee, 1995; Dubeux, 2009; Barbosa, 2012; Saraiva, 2019; Chae, 2021; Espindola, 2021; Tadiello, 2022; Castro, 2023). Para além desses, há o trabalho de Moura (2021) que compara China, Coreia do Sul e Taiwan sobre as relações Estado-Empresariada, desenvolvimento e emparelhamento tecnológico, enquanto Brites (2014) trata da “modificação no padrão de cooperação ou conflito entre as duas Coreias altera, ou interfere na relação entre todos os atores envolvidos, nomeadamente China, Japão, Rússia e Estados Unidos”.

Em segundo, tem-se a revisão bibliográfica, declaradamente/escrita no resumo ou na introdução do trabalho (Damin, 2013; Melchionna, 2014; Pelisson, 2015; Brites, 2018; Geiger, 2018; Kim, 2020; Paiva, 2021; Dias, 2022; Tadiello, 2022; Rodrigues, 2023), apesar de ser usada em todo trabalho. Também houve o uso de análises históricas (Barbosa, 2012; Geiger, 2018; Galvão, 2021; Dias, 2022; Melchionna, 2014; Rodrigues, 2023), estudos de caso (Moreira, 2018; Moura, 2021), rastreamento de processo (*process tracing*) (Espindola, 2021; Sousa, 2022) e análise de discurso (Sousa, 2022).

5 DISCUSSÃO PRELIMINAR

Não se intenciona, em um primeiro momento, um aprofundamento nas teorias e metodologias trazidas nos trabalhos analisados. O mapeamento realizado serve como norteador do andamento das pesquisas na área dos Estudos Coreanos, na grande área de Ciência Política e das Relações Internacionais, no espaço do Brasil.

A partir de Velarde (2015), constata-se que “nos círculos de acadêmicos latino-americanos, não há uma produção de literatura tão vasta [sobre a Coreia do Norte] como a que existe em relação à Coreia do Sul”. Considera-se também o resultado obtido de 89% das produções analisadas dividirem parte do objeto com a porção sul da península coreana. O autor ainda alerta da existência de “teóricos importantes ao menos para dar uma visão geral sobre o objeto norte-coreano, onde o conflito é o principal elemento a considerar, partindo” a manutenção da ideologia *juche* (주체) “onde está a base de seu projeto político” (Velarde, 2015, p. 46).

Os dados trazem que essa descrição de Velarde (2015) é uma realidade na academia brasileira, é necessária uma investigação própria para se conhecer o restante dos espaços de

pesquisa latino-americanos. Em 17% (n=4), os estudos desenvolvem-se com um grande marco histórico sobre a península coreana, às vezes pelo final do século XIX, outras vezes com a Guerra da Coreia/Guerra 625¹³ (1950–1953) e seguem com a historicização da República Popular Democrática da Coreia, finalizando em algum momento da segunda década do século XXI (Melchionna, 2014; Brites, 2018; Geiger, 2018; Galvão, 2021). Somente Moreira (2018) tem parte da sua pesquisa voltada para pensar os norte-coreanos fora dos estudos estratégicos e da política de dissuasão nuclear (*byungjin*). Na área de CPRI, no Brasil, não foi identificado estudo sobre as relações diplomáticas com Coreia do Norte-Brasil ou sobre a população migrante vivendo aqui no país.

Parcialmente, a razão dessa falta de discussões acadêmicas, está nas desinformações espalhadas por veículos midiáticos alinhados ao mundo anglófono, assim como na divulgação e incentivo a pesquisa feita pela Fundação Coreia (*Korea Foundation, KF*). Bolini *et al.* (2022) interpretam, a partir do Ato que instituiu a *KF* em 1991, da dicotomia dos termos Coreia do Sul e “países estrangeiros”, que levam ao entendimento de a promoção ser somente do citado país para o exterior, sem especificar o Estado. Mas quando as mesmas descrevem que a Fundação tem uma “função como difusora da própria cultura e identidade sul-coreana” (2022, p. 100), parece haver uma tentativa de desincentivo ao tão divulgado pensamento de unificação da península coreana, separada somente em 1945 por forças estrangeiras¹⁴.

A pesquisa de Min Wonjung (2015) sobre os estudos coreanos na América Latina parece reforçar essa dedução. Visto que a maioria dos programas dessa área na região são “quase totalmente dependentes do apoio do governo [sul]-coreano”, seja da *KF* ou mesmo da Academia de Estudos Coreanos (*Academy of Korean Studies, AKS*). Ainda é questionado pela autora como se determina “se os Estudos Coreanos deveriam ser para promover a Coreia [do Sul], para criar a imagem de uma marca nacional (*national brand*), para encorajar e promover estudiosos do Estudos Coreanos, ou alcançar todos esses objetivos” (Min, 2015, p. 183). Deve-se questionar sobre essa posição do governo da Coreia do Sul e quais são os esforços do Norte para sua própria divulgação.

Alinhando sobre o estado da arte dos estudos coreanos na área de CPRI, Guimarães (citado por Min, 2015), fez uma revisão das publicações da área no Brasil entre 1966 e 2007. O que resultou em “[q]uase 50% [...]” lidando com economia e 22% com relações

¹³ Referência ao dia de início do conflito em 25 de junho de 1950 em coreano 유기오 (*Yugi-o*).

¹⁴ Em 2024, fazem 79 anos da separação e 71 da assinatura do armistício, que colocou fim a luta armada entre os dois países, não a guerra.

internacionais e política”. Esse resultado, quando recortado para as teses e dissertações da área de CPRI, aumentou. Não se sabe quantos trabalhos de teses e dissertações de CPRI foram encontrados na pesquisa de Guimarães (2009), visto que os dados lidam com publicações (livros, capítulos de livros, trabalhos de conclusão de curso, artigo e entre outros). Porém, a tendência de aumento entre 2009 e 2024 foi de um trabalho (tese e/ou dissertação) por ano. Sendo o pico em 2021, com 22% (n=5), com 4 dissertações e 1 tese.

Ainda sobre os dados de Guimarães (citado por Min, 2015), tem-se que a região Sudoeste agora divide com o Sul o polo dos estudos coreanos na área de CPRI. Ambas possuem 39% (n=9) dos trabalhos, porém, a UFRGS tem a maior quantia do total, com 26% (n=6), enquanto o Programa Santiago Dantas (UNICAMP-UNESP-PUC São Paulo) tem 13% (n=3) e a USP tem 9% (n=2). Na região Sul são 3 programas, o de Relações Internacionais na UNILA, os PPG em Estudos Estratégicos Internacionais e em Ciência Política na UFRGS.

Min (2015) finaliza a subseção sobre Brasil com uma fala da professora Im Park da USP, que fala de “não haver muita pesquisa acadêmica saindo da universidade [sobre Estudos Coreanos]” e sua principal preocupação “é a tradução da literatura coreana para o português [brasileiro]”, a qual “ela prevê que haverá mais publicações sobre imigrantes coreanos no Brasil em breve” (Min, 2015, p. 186). Essa fala pode ser medida pelo TIG de Gonçalves (2020), mas ainda não há produções, ao nível de mestrado e doutorado, na área de CPRI, sobre a temática.

Todavia, critica-se a posição de Min (2015, p. 193) de que “não é sabida relacionar o fandom com o interesse acadêmico nos Estudos Coreanos porque é incomum ver estudantes de língua coreana interessados em desenvolverem-se em pesquisas acadêmicas”. E sequencialmente, trazer que no “Peru e [n]o Brasil podem ter um interesse cultural significativamente maior devido às suas numerosas populações comunitárias asiáticas” (p. 194). Razão para tal está de que a maioria das pesquisas no Brasil parecem estar sendo efetuadas, dentro ou fora do curso de Letras: Coreano por fãs de algum produto cultural da *Hallyu*. Dado que o número de alunos de outros Estados do Brasil no citado curso, já supera ou o de paulistas, ou de descendentes de coreanos, afirma a professora Im Park (*GyopoCast*, online).

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir dos dados levantados e dos objetivos estabelecidos foi apresentado um quadro dos estudos coreanos no Brasil, num recorte para as dissertações e teses da área de Ciência

Política e Relações Internacionais (CPRI). Entendeu-se de que em CPRI, as pesquisas concentram-se no desenvolvimento econômico da Coreia do Sul, enquanto aquelas que tratam da Coreia do Norte, afunilam-se na subárea de estudos estratégicos e as políticas nucleares do país para com a região do Nordeste Asiático.

Já em que pese o senso comum, desde o curso de Letras: Coreano até aqueles em Comunicação, o peso maior está no último, conforme os prospectos de Saeji (2018) para a área. Também se encontrou que o supracitado curso, ainda com as adversidades, se mantém um ritmo lento das pesquisas com as Iniciações Científicas, mas com o corpo docente e discente empenhando-se para a expansão ao nível pós-graduação *stricto sensu* (mestrado e doutorado). Na Comunicação, o aumento de produções sobre a Coreia do Sul é exponencial, mas com um foco nos produtos da *Hallyu* que são acessados e propagando, em grande medida, pelos fandoms no Brasil.

Como prospecto, ao longo do texto, foram feitas algumas intervenções de possibilidades de expansão dos Estudos Coreanos em CPRI no Brasil. Dentre elas, sobre as questões identitárias norte-coreanas, as cooperações Coreia do Norte-Brasil e as influências de órgãos sul-coreanos na construção de produções como forma de propaganda e imagem do país em terras brasileiras. Também podem se somar esforços para um mapeamento mais geral sobre o desenvolvimento dos estudos de área e no que se conceberia nos moldes daquilo apresentado por Min sobre a América Latina, mas focando no Brasil, como atualização das produções de Guimarães de 2009 e Im de 2013.

REFERÊNCIAS

1+1= "FUTURO DO CURSO DE COREANO – USP" com Luis, Mae e Yun. Alex Yun (entrevistador), Maekawa, Yun J. Im Park e Luis Girão (entrevistados), **YouTube**. SoapBox. 26 set. 2023. GyopoCast (93 minutos). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=piMfE3kuszU&list=PLhy5R42o5lndKA1yW9fWpUIcrqwYeUha-&index=6&t=4334s>. Acesso em: 11 nov. 2024.

APRESENTANDO Yun Jung Im, episódio 7. Alex Yun (entrevistador) e Yun Jung Im (entrevistada), **YouTube**. SoapBox. 12 ago. 2022. GyopoCast (100 minutos). Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=iSg-k7_PeRg. Acesso em: 07 nov. 2024.

AYHAN, Kadir. Rethinking Korea's Middle Power Diplomacy as a Nation Branding Project [Repensando a Diplomacia de Poder Médio da Coreia como um projeto de Nation Branding]. **Korea Observer**. 50 (2019). p. 1-24. Disponível em: 10.29152/KOIKS.2019.50.1.1. Acesso em: 07 nov. 2024.

BADER, Marielene. Global Korea Scholarship (GKS) as Public diplomacy. In: AYHAN, Kadir; SNOW, Nancy (Edt.). **Korea's Public Diplomacy** [Diplomacia Pública da Coreia]. Seoul: Seoul National University Press, 2016.

BARBOSA, Glaudionor G. **Estado Nacional e Desenvolvimento: experiências internacionais comparadas – Brasil e Coréia do Sul**. 2012. Tese (Doutorado em Ciências Política), Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2012. Disponível em: <https://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/18742>. Acesso em: 01 dez. 2024.

BOLINI, Camila; DA SILVA RABELO NOBRE, Flávia; CALIPO TOTH, Júlia. Três Políticas, Três Línguas: triangulações entre o ensino das línguas coreana, russa e chinesa [Three Policies, Three Languages: triangulations of the teaching of Korean, Russian and Chinese Languages]. **Revista CBTECLE**, [S. l.], v. 6, n. 2, p. 91–112, 2022. Disponível em: <https://revista.cbtecle.com.br/index.php/CBTECLE/article/view/1095>. Acesso em: 26 dez. 2024.

BRITES, Pedro V. P. **A crise na península coreana e a segurança regional do leste asiático**. 2014. Dissertação (Mestrado em Estudos Estratégicos Internacionais), Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2014. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10183/103904>. Acesso em: 01 dez. 2024.

BRITES, Pedro V. P. **As dinâmicas regionais do nordeste asiático e o pivô norte-coreano**. 2018. Tese (Doutorado em Estudos Estratégicos Internacionais), Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2018. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10183/183290>. Acesso em: 01 dez. 2024.

CAPES. Plataforma Sucupira. **Página inicial** Disponível em: <https://sucupira.capes.gov.br/observatorio/programas-de-pos-graduacao?grande-area-conhecimento=7|6&area-avaliacao=39&situacao=EM+FUNCIONAMENTO&search=Ci%C3%Aancia+Pol%C3%ADtica+e+Rela%C3%A7%C3%B5es+Internacionais&size=100&page=0>. Acesso em: 07 nov. 2024.

CASTRO, Brenda C. G. **O Brasil, a Coreia do Sul e a inserção na indústria 4.0: um estudo comparado a partir da economia política dos sistemas-mundo**. 2023. Dissertação (Mestrado em Relações Internacionais) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2023. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/250411>. Acesso em: 01 dez. 2024.

CHAE, Dongun. **Análise da dependência da indústria de defesa dos países em desenvolvimento: um estudo dos pré-requisitos para a cooperação da indústria de defesa entre a Coreia do Sul e o Brasil**. 2022. Dissertação (Mestrado em Relações Internacionais), Universidade Estadual Paulista, São Paulo, 2021. Disponível em: <http://hdl.handle.net/11449/204086>. Acesso em: 02 dez. 2024.

CHI, Jung Yun. **O Bom Retiro dos coreanos: descrição de um enclave étnico**. 2016. Dissertação (Mestrado em Paisagem e Ambiente) – Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2016. Doi:10.11606/D.16.2016.tde-05092016-133007. Acesso em: 07 nov. 2024.

CNPQ. Currículo do Sistema de Currículos Lattes. Informações sobre o Dr. Luís C. Girão. Disponível em: <http://lattes.cnpq.br/3182742196653496>. 30 out. 2024.

CNPQ. Currículo do Sistema de Currículos Lattes. Informações sobre a Dra. Yun Jung Im Park. Disponível em: <http://lattes.cnpq.br/7847287491113644>. 30 out. 2024.

DAMIN, Cláudio J. **Poder de guerra nos Estados Unidos** : a cláusula da guerra, o precedente coreano de 1950 e a autonomia do comandante-em-chefe. 2013. Tese (Doutorado em Ciência Política), Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2013. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10183/88345>. Acesso em: 02 dez. 2024.

DIAS, Maurício L. B. R. **A política externa japonesa de Shinzō Abe para a Coreia do Sul (2012-2020)**: um retrospecto histórico-identitário das feridas coloniais na contemporaneidade. 2022. Dissertação (Mestrado em Relações Internacionais), Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2022. Disponível em: <http://hdl.handle.net/11449/238624>. Acesso em: 02 dez. 2024.

DUBEUX, Rafael R. **P&D no Brasil e na Coreia do Sul** : o regime internacional da propriedade intelectual e a inovação tecnológica (1994-2007). 2009. Dissertação (Mestrado em Relações Internacionais), Universidade de Brasília, Brasília, 2009. Disponível em: http://www.realp.unb.br/jspui/bitstream/10482/17283/1/2009_RafaelRamalhoDubeux.pdf. Acesso em: 02 dez. 2024.

ESPINDOLA, Guilherme B. **As trajetórias desenvolvimentistas de Brasil e Coreia do Sul na semiperiferia**: um estudo histórico comparativo a partir de suas inserções na divisão internacional do trabalho. 2021. Dissertação (Mestrado em Relações Internacionais), Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2021. Disponível em: <http://repositorio.ufsm.br/handle/1/23612>. Acesso em: 02 dez. 2024.

FAGUNDES, Ailton Laurentino Caris. **Os caminhos do estado**: planejamento e desenvolvimento tecnológico nas trajetórias de industrialização tardia do Brasil e da Coreia do Sul. 2004. Dissertação (Mestrado em Ciência Política) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2004. Acesso em: 17 dez. 2024.

GALVÃO, Paulo Henrique C. **O aparato bélico da Coreia do Norte**: uma análise do programa nuclear da dinastia Kim e da dissuasão como estratégia de sobrevivência do regime. 2021. Dissertação (Mestrado em Relações Internacionais), Universidade Estadual Paulista, São Paulo, 2021. Disponível em: <http://hdl.handle.net/11449/204412>. Acesso em: 05 dez. 2024.

GEIGER, Luana M. **A política nuclear norte-coreana** : dissuasão, nacionalismo e relações regionais. 2018. Tese (Doutorado em Ciência Política), Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2018. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10183/180927>. Acesso em: 05 dez. 2024.

GONÇALVES, Heung Gun. **Retrato da imigração coreana no Brasil através do levantamento bibliográfico de dissertações e teses acadêmicas produzidas em português**. 2020. Monografia (Bacharelado em Letras Coreano) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2020. Disponível em: . Acesso em: 15 out. 2024.

IM, Yun Jung; GIRÃO, Luis Carlos; GUIMARÃES, Carolina; MURARI, Jennifer; TORELLI, Laura; BRITO, Mariane; OKABAYASHI, Natália. Contos folclóricos coreanos: perspectivas para uma tradução colaborativa no Brasil. **Revista de Estudos Orientais**, São Paulo, Brasil, n. 9, p. 47–69, 2021. DOI: [DOI: 10.11606/issn.2763-650X.i9p47-69](https://doi.org/10.11606/issn.2763-650X.i9p47-69). Disponível em: [Disponível em: https://www.revistas.usp.br/reo/article/view/191119](https://www.revistas.usp.br/reo/article/view/191119). Acesso em: 24 dez. 2024.

IM, Yun Jung (Org.). **Na Onda da Hallyu**: o fenômeno mundial e seus reflexos no Brasil e Portugal (Estudos Coreanos, vol. 1). 1ª ed. Barueri: Estação das Letras e Cores, 2022.

KIM, Eunjae. **A estrutura exportadora da Coreia do Sul e sua vulnerabilidade política e econômica**: a análise do Brasil como um mercado alternativo. 2020. Dissertação (Mestrado em Relações Internacionais), Universidade de São Paulo, São Paulo, 2020. Disponível em: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/101/101131/tde-23032021-081210/>. Acesso em: 05 dez. 2024.

LEE, Sangki. **Brasil e Coréia do Sul**: aspectos político-econômicos do relacionamento bilateral. 1995. Dissertação (Mestrado em Relações Internacionais), Universidade de Brasília, Brasília, 1995. Disponível em: <http://repositorio.unb.br/handle/10482/45149>.

LIE, John. Asian Studies/Global Studies: Transcending Area Studies and Social Sciences [Estudos asiáticos/Estudos Globais: transcendendo os estudos de área e as ciências sociais]. **Cross-Currents: East Asian History and Culture Review**, 2 (2012). Disponível em: <https://escholarship.org/uc/item/7cw2b7nf>. Acesso em: 07 nov. 2024.

MELCHIONNA, Helena. H. **A política externa da República Democrática Popular da Coreia e o papel estratégico da China (1945-2011)**. 2014. Dissertação (Mestrado em Estudos Estratégicos Internacionais), Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2014. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10183/96683>. Acesso em: 05 dez. 2024.

MOREIRA, Tiago. M. **Políticas públicas na construção de identidade nacional coreana**: memória, refúgio e as transformações na península. 2018. Dissertação (Mestrado em Relações Internacionais), Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2018. Disponível em: <http://www.bdttd.uerj.br/handle/1/17937>. Acesso em: 05 dez. 2024.

MOURA, Rafael S. **A economia política da estratégia industrial no Leste Asiático**: relações Estado-Empresariado, desenvolvimento e emparelhamento tecnológico nos casos de Taiwan, Coreia do Sul e China. 2021. Tese (Doutorado em Relações Internacionais), Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2021. Disponível em: <http://www.bdttd.uerj.br/handle/1/18192>. Acesso em: 09 dez. 2024.

MIN, Wonjung. A Short History of the Ups and Downs of Korean Studies in Latin America: Newcomers Meeting the Challenges [Um breve história dos altos e baixos dos Estudos Coreanos na América Latina: recém-chegados enfrentando desafios]. **Journal of Contemporary Korean Studies**, v. 2, n. 1 (2015), p; 181–197.

OLIVEIRA, Henrique A. de; Masiero, Gilmar. Estudos Asiáticos no Brasil: contexto e desafios. **Revista Brasileira de Política Internacional**, v. 48, n. 2 (jul. 2005), p. 5–28. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0034-73292005000200001>. Acesso em: 07 nov. 2024.

PAIVA, Carolina M. M. **Mulheres, feminismo e relações internacionais**: o caso do movimento de reparação das “mulheres de conforto” sul coreanas. 2021. Dissertação (Mestrado em Ciência Política e Relações Internacionais) – Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2021. Disponível em: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/123456789/24516>. Acesso em: 09 dez. 2024.

PARK, Yun Jung Im. A Literatura coreana no Brasil: quadro atual e desafios. **Revista Criação & Crítica**, São Paulo, Brasil, v. 1, n. 24, p. 4–17, 2019. DOI: [DOI: 10.11606/issn.1984-1124.v1i24p4-17](https://doi.org/10.11606/issn.1984-1124.v1i24p4-17). Disponível em: [Disponível em: https://revistas.usp.br/criacaoecritica/article/view/158038](https://revistas.usp.br/criacaoecritica/article/view/158038). Acesso em: 16 dez. 2024.

PELISSON, Debora Ramires. **Os programas de ajuste do FMI**: condicionalidade, compliance e efeitos: uma análise dos programas aplicados à Indonésia, Coreia e Tailândia no contexto da crise financeira asiática. 2015. Dissertação (Mestrado em Relações Internacionais), Universidade de São Paulo, São Paulo, 2015. Disponível em: [10.11606/D.101.2015.tde-07122015-144757](https://doi.org/10.11606/D.101.2015.tde-07122015-144757). Acesso em: 09 dez. 2024.

ROCHA, Antonio J. Ramalho. O Plano de Metas: 50 anos em 5 em vez de 5 anos para 50. estudo comparado do desenvolvimento econômico do Brasil e da Coreia do Sul. 1992. Tese (Doutorado em Ciência Política e Sociologia), Instituto Universitário de Pesquisas do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 1992.

RODRIGUES, Helmer M. **Indústria de K-Pop**: estratégias de promoção por meio da diplomacia pública do governo sul-coreano. 2023. Dissertação (Mestrado em Ciência Política e Relações Internacionais) – Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2023. Disponível em: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/123456789/29541>. Acesso em: 09 dez. 2024.

SAEJI, CedarBought. No Frame to Fit It All: An Autoethnography on Teaching Undergraduate Korean Studies, on and off the Peninsula [Nenhuma moldura para encaixar tudo: uma autoetnografia sobre o ensino de estudos coreanos na graduação, dentro e fora da Península]. **Academia Koreana**, v. 21, n. 2 (2018), p. 433-459. Doi: [10.18399/acta.2018.21.2.004](https://doi.org/10.18399/acta.2018.21.2.004). Acesso em: 07 nov. 2024.

SARAIVA, Renato. **Rivalidade emergente e desenvolvimento a convite** : caminhos divergentes para a industrialização tardia de Brasil e Coreia do Sul. 2019. Dissertação (Mestrado em Estudos Estratégicos Internacionais), Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2019. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10183/200903>. Acesso em: 09 dez. 2024.

SOUSA, Patrícia C. de. **A Melhor Casa é Aquela que Construimos no Coração um do Outro** - a Hallyu como Estratégia da Diplomacia Pública Sul-Coreana no Japão (2010-2019). 2022. Dissertação (Mestrado em Relações Internacionais) – Universidade Federal da Integração Latino-Americana, Foz do Iguaçu, 2022. Disponível em: <https://dspace.unila.edu.br/handle/123456789/7211>. Acesso em: 09 dez. 2024.

TADIELLO, Gabriel S. **As estratégias de inserção do Brasil e da Coreia do Sul na cadeia global de valor automotiva**: um estudo comparado através da análise dos sistemas-mundo. 2022. Dissertação (Mestrado em Relações Internacionais) – Universidade Federal de Santa

Catarina, Florianópolis, 2022. Disponível em:
<https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/236399>. Acesso em: 09 dez. 2024.

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO. Departamento de Letras Orientais. **Página inicial**. Disponível em: <https://letrasorientais.fflch.usp.br/>. Acesso em: 07 nov. 2024.

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO. Regimento Geral da USP. **Universidade de São Paulo Normas**. Disponível em: <https://leginf.usp.br/?cat=17>. Acesso em: 05 dez. 2024.

URBANO, Krystal. **Afeto e Performance na cultura da música pop**: o caso do Music Bank in Brazil. In: 7º Congresso dos Estudantes de Pós-Graduação em Comunicação (7º CONECO), 2014. Rio de Janeiro. Anais... Rio de Janeiro: UFRJ, PUC-Rio, EFF, UERJ, FIOCRUZ, 2014. p. 1-16. Disponível em:
https://www.academia.edu/9830263/Afeto_e_Performance_na_cultura_da_m%C3%BAsica_pop_o_caso_do_Music_Bank_in_Brazil. Acesso em: 30 out. 2024.

URBANO, Krystal; ARAUJO, Mayara; SANTOS, Pedro Henrique. Pesquisa em cultura pop japonesa no contexto da comunicação: estudo exploratório da produção científica da área no Brasil. In: **Comunicação e cultura geek** [recurso eletrônico]. CARVALHO, Eric (Org.). 1ª.ed. São Paulo: Casper Líbero, 2018. P. 46-61. Disponível em:
<https://static.casperlibero.edu.br/uploads/2018/11/Comunica%C3%A7%C3%A3o-e-Cultura-Geek-CIP.pdf>. Acesso em: 16 dez. 2024.

URBANO, Krystal C. L. **Beyond Western Pop Lenses**: o circuito das japonesidades e coreanidades pop e seus eventos culturais/musicais no Brasil. 2018. Tese (Doutorado em Comunicação) – Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2018. DOI:
<http://dx.doi.org/10.22409/PPGCOM.2018.d.00195487370>. Disponível em:
<https://app.uff.br/riuff/handle/1/16990?show=full>. Acesso em: 07 nov. 2024.

URBANO, Krystal. Beyond Western Pop Lenses: O Circuito das Japonesidades e Coreanidades Pop e seus Eventos Culturais/Musicais em SP e RJ. **Antropolítica - Revista Contemporânea de Antropologia**, n. 51, 2021. DOI:
<https://doi.org/10.22409/antropolitica2021.i51.a42088>. Disponível em:
<https://periodicos.uff.br/antropolitica/article/view/42088>. 04 dez. 2024.

VELARDE, Samuel J. Los estúdios coreanos en América Latina [Os estudos coreanos na América Latina]. **Asiademica** (revista universitaria de estudios sobre asia oriental, nº 5, jul/2025). Disponível em: <https://raco.cat/index.php/asiademica/article/view/287737/375820>. Acesso em: 26 dez. 2024.

YOON, Kyung. **Diasporic Hallyu**: The Korean Wave in Korean Canadian Youth Culture. East Asian Popular Culture [Hallyu diaspórica: A Onda Coreana na cultura juvenil coreano-canadense]. Palgrave Macmillan Cham: Cham, 2022. DOI: <https://doi.org/10.1007/978-3-030-94964-8>. Disponível em: <https://library.oapen.org/handle/20.500.12657/54022>. Acesso em: 15 dez. 2024.